

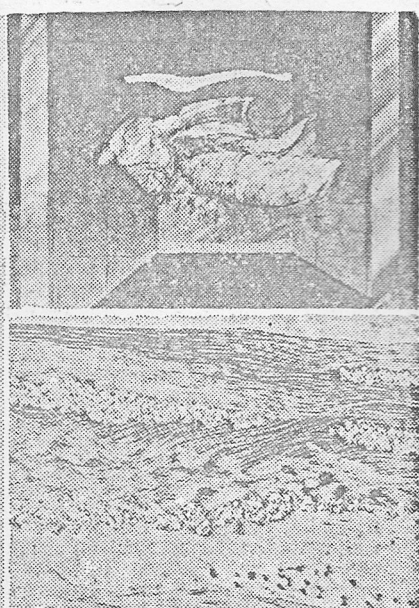
EST. S. PAULO
9/2/82

Três anos de exposições na Galeria Sesc

Para comemorar os seus três anos de atividade, a Galeria Sesc Paulista (av. Paulista, 119) realiza desde janeiro e até março uma exposição retrospectiva de vários artistas que ali expuseram nesse período. Dividida em duas fases — a primeira a ser concluída na próxima sexta-feira e a segunda de 17 de fevereiro a 12 de março — a mostra representa uma espécie de aferição do processo de incentivo cultural iniciado com a implantação da galeria.

Dentre os projetos do Sesc para estimular o artista nacional, a galeria procurou, segundo Elisa Saintine, responsável pelo seu programa de exposições, dar oportunidade ao artista novo, que dificilmente encontra espaço no chamado circuito comercial. "Mais que isso, se mostrou aberta a propostas inéditas, nem sempre bem-vindas pelos esquemas tradicionais." Desses três anos, portanto, recorda uma exposição do artista Ubirajara Ribeiro, seguida de um debate, uma vez que o tema não era a obra de arte, mas os seus suportes e materiais. Ao lado disso tudo, Elisa Saintine reconhece no esforço de divulgar novos artistas um saldo bem positivo: "Hoje, muitos deles já estão inseridos no mercado de arte".

Da primeira fase da exposição participam os artistas Vicente Kutka, Branca de Oliveira, Jayme Yesquenlitta, Yara Guasque, Márcio Périgo, Lúcio Kome e Guilherme Motta. E na segunda fase o público poderá ver as obras de Rubens Matuck, Feres Khoury, Louise Weiss, Gladys Maldaun, Tide Hellmeister e Odilla Mestriner.



Novas linguagens na coletiva da Galeria Sesc Paulista

Três anos dedicados às novas propostas visuais

Durante três anos, a Galeria Sesc Paulista vem sedimentando a filosofia de divulgar propostas inovadoras no campo das artes plásticas. A escolha dos artistas, iniciantes ou já consagrados, sempre se fundamentou na apresentação de um trabalho fora das linguagens consolidadas pelo mercado. Agora, como faz todos os anos para marcar a data de sua fundação, ela expõe em "15 Artistas" mais uma retrospectiva do que tem sido sua linha de ação. A primeira etapa dessa mostra será aberta hoje na sede da galeria (av. Paulista, 119) e se estenderá até 12 de fevereiro, com trabalhos de oito nomes: Beatriz Berman, Branca de Oliveira, Yara Guasque, Vicente Kutka, Jayme Yesquenlitta, Márcio Périgo, Lúcio Kome e Guilherme Motta. A segunda parte ficará a cargo de Rubens Matuck, Feres Khoury, Louise Weiss, Gladys Maldaun, Paulo Penna, Tide Hellmeister e Odilla Mestriner, de 17 de fevereiro a 11 de março.

A mostra não significa, contudo, uma retrospectiva da obra de cada artista. Ao contrário, a coletiva estará mostrando justamente o trabalho que cada um vem desenvolvendo hoje. A organizadora Elisa Saintine procurou fixar como critério de seleção "os que despontaram com trabalhos mais maduros", e avisa que não incluiu outros "simplesmente por problemas de espaço". Mas, de qualquer forma, sua diretoria é retomar em outras oportunidades todos os que passaram pela galeria. Lúcio Kome, por exemplo, estará expondo uma composição feita a partir de uma mistura de materiais que usa desde o desenho a lápis até pregos, cujo resultado, embora não fuja de sua linha, "é algo novo e mostra uma obra bem mais amadurecida". As gravuras em metal de Márcio Périgo acusam uma mudança de tema e uma procura de resultados abstratos, "num traço forte e preciso".

Embora dedicados às mais diversas técnicas, os organizadores buscaram

nesses artistas uma linha comum: "São trabalhos diferentes, orientados por caminhos próprios, mas todos revelam a preocupação com o ofício." Nas duas etapas da exposição, Elisa Saintine equilibrou técnicas e temas: "Lúcio Kome e Tide Hellmeister, por exemplo, ambos dedicados à colagem, foram colocados um em cada grupo, o mesmo acontecendo com aquarelas, gravuras e desenhos. E, pelo fato de serem propostas absolutamente inovadoras — portanto não comerciais —, pudemos enfatizar não o que o público espera ver e sim o que o artista quer transmitir."

Há também em "15 Artistas" a ideia de levantar e levar ao público uma geração de artistas empenhada em resgatar e aprofundar técnicas e conhecimentos que foram abandonados ou negligenciados pela arte contemporânea. Sente-se hoje um novo interesse pela pintura, pela aquarela e pelas diversas formas de expressão gráfica. Na apresentação do catálogo, Fábio Magalhães, diretor da Pinacoteca do Estado, afirma que "a exposição permite uma visão do conjunto e ajuda a compreender as intenções do Sesc em abrir espaço para esses artistas."

Com vários prêmios obtidos desde 1960, Beatriz Berman, uma das artistas do primeiro grupo, é formada pela Escola Nacional de Belas Artes Manuel Belgrano, de Buenos Aires, e expôs na Galeria Sesc em 1978. O Paulista Guilherme Motta, outro integrante da primeira etapa da coletiva, é arquiteto e desde criança vem trabalhando com pintura e desenho em ateliês de artistas consagrados. Yara Guasque, também de São Paulo, é atualmente professora de litografia e xilografia, e se dedica às artes plásticas desde 1970, quando frequentou o curso livre de artes plásticas para adolescentes da Faap, onde hoje leciona. Lúcio Kome vem participando de várias exposições desde 1973 e arrebatando prêmios nas diversas cidades brasileiras em que tem apresentado seus trabalhos.